

USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tais Pereira da Costa¹; Sheila Barbosa Paranhos²; Bruna Luana Oliveira Tavares³;
Juliette Nobre dos Santos Lima⁴; Brenda Rafaela Couto Lelis⁵

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Enfermagem, UFPA;

³Graduando em Enfermagem, UFPA;

⁴Graduando em Enfermagem, UFPA;

⁵Graduando em Enfermagem, UFPA

taiscosta93@gmail.com

Introdução: Segundo Martins et al.¹ brincar é a atividade mais importante da vida da criança e é crucial para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. É a forma pela qual ela se comunica com o meio em que vive e expressa, ativamente, seus sentimentos, ansiedades e frustrações. A hospitalização traz transtornos em todas as fases da vida e, na infância, eles ficam ainda mais visíveis, apresentando à criança manifestações de insatisfação momentânea ou prejuízos que permanecem mesmo após a alta hospitalar. As crianças submetidas a uma rotina hospitalar vivenciam diversas condutas terapêuticas que incluem procedimentos dolorosos, ingestão de medicamentos com sabores desagradáveis, além de se depararem com situações variadas como a presença constante de pessoas estranhas ao seu convívio habitual como profissionais de saúde de diversas áreas, outros pacientes internados e seus acompanhantes. Além disso, existem outros pontos que compõem a dinâmica hospitalar, como o cumprimento de normas e rotinas rigorosamente estipuladas e a adaptação a uma alimentação não habitual, que podem agravar seu estado clínico, sua condição psicológica - incluindo o estresse - e social dificultando, dessa forma, sua adaptação durante esse momento em que sua saúde se encontra debilitada². Portanto, o enfermeiro deve saber que, quando se encontra internada, a criança perde suas referências por estar afastada de seu ambiente familiar, de seus amigos, da escola e de seus objetos pessoais, além de que o hospital gera medo e restrições, devido ao seu quadro clínico. Considerando que a criança exige maior atenção e cuidados, e que qualquer desestruturação em sua faixa etária interfere na qualidade de vida e em seu pleno desenvolvimento, aponta-se que a inserção das atividades lúdicas no processo de cuidar em Enfermagem Pediátrica pode contribuir na diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e tornar a assistência prestada consideravelmente mais humanizada³. **Objetivos:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na elaboração e execução de práticas lúdicas com crianças e familiares hospitalizados para a promoção da saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de uma ação lúdica na enfermaria pediátrica de um hospital de referência no município de Belém, ocorrida no mês de junho de 2017 durante o período de realização das aulas práticas hospitalares da Atividade Curricular Semi Internato em Enfermagem Obstétrica e Pediátrica. Durante as aulas práticas iniciais, as acadêmicas perceberam a dificuldade em estabelecer a comunicação e a realização de procedimentos de enfermagem, tais quais realização de medicação, exame físico, medidas antropométricas, por parte da equipe de enfermagem, o que motivou o grupo a realizar a atividade voltada para essa questão. A partir disso, foi elaborado o plano de ação com o tema “Os Super-Heróis também adoecem”, afim de esclarecer sobre a importância dos procedimentos de enfermagem no processo de recuperação da criança doente e promover a aceitação, do paciente pediátrico, aos procedimentos de enfermagem. A atividade consistiu em uma peça teatral, interpretada pelos acadêmicos

vestidos de Super-Heróis e “Super Enfermeira”, os quais, encontravam-se doentes e necessitavam dos diversos cuidados que a enfermagem oferece, para tal, foram confeccionados alguns materiais de isopor, de forma que, instrumentos como termômetro, seringas e curativos, fossem utilizados como brinquedos terapêuticos durante a peça. A encenação mostrava diversas situações que envolvem o cuidado de enfermagem, como aferição de sinais vitais, ausculta cardíaca e realização de curativos, em alguns momentos a criança era inserida no contexto da peça, respondendo algum questionamento, ou participando ativamente como o recebedor do cuidado representado. A encenação durou em torno de 15 minutos e posteriormente foi realizada uma dinâmica de colorir, onde as crianças receberam desenhos de materiais necessários para realização de procedimentos dentro do hospital, tais como termômetro, estetoscópio, seringa etc. **Resultados:** Durante a realização da ação, o grupo percebeu a importância da criação de um vínculo com a criança, utilizando-se de uma linguagem que a mesma entenda, para que esta possa compreender o motivo e a importância da realização de qualquer procedimento hospitalar. Por se tratar de um tema que faz parte do seu universo – os Super Heróis – as crianças mostraram-se demasiadamente receptivas e interativas durante a encenação, resultado este, demonstrado através de sorrisos e de imediata espontaneidade em participar da peça. Além disso, a inserção de ações lúdicas na atividade curricular possibilitou aos acadêmicos reflexões, diante da prática profissional, onde o enfermeiro deve prestar um cuidado na totalidade, envolvendo a criança, espaço físico, equipe multiprofissional e, um colaborador que é de extrema importância nesse processo, o acompanhante **Conclusão ou Considerações Finais:** Devido ao sofrimento físico, psíquico e a grande despersonalização que a criança sofre, em decorrência da hospitalização, ela precisa expressar seus desejos, ansiedades e frustrações dentro da Pediatria, e a melhor maneira de conseguir isso seria através da brincadeira. Portanto, através de ações lúdicas, o ambiente hospitalar torna-se menos hostil, amenizando os impactos do processo de internação e permitindo a criança expressar seus sentimentos e suas necessidades por meio da continuidade com o mundo lúdico infantil. Diante disso, torna-se indispensável a presença da equipe de enfermagem para a prestação de uma assistência inovadora, atentando acerca do cuidado lúdico, como forma de humanizar e valorizar a singularidade de cada criança enferma.

Descritores: Criança, Enfermagem Pediátrica, Hospitalização.

Referências:

1. Martins MR, Ribeiro CA, Borba RIH, Silva CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 76-85.. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=so104-11692001000200011. Acesso em 20 de setembro 2017.
2. Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. REME – Rev Min Enferm. 2016; [acessado em 20 de set. 2017]; 20:e974. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1110/e974.pdf> DOI: 10.5935/1415-2762.20160044
3. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc. Anna Nery [Internet]. 2009 Dez [citado 2017 Set 21]; 13(4): 802-808. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400016&lng=pt.